
Sífilis: análise do conhecimento da comunidade em relação à infecção

Syphilis: analysis of community knowledge regarding the infection

Stephanie Barbosa Pereira

Mestranda do Programa de pós-graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia. **Endereço:** Parque Artur Bernardes, rua B, nº 72 A. Bairro Tapanã. CEP 66825-115. Belém/PA. **E-mail:** stephanie.pereira1005@gmail.com.

Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins

Mestranda em Ecologia Aquática e Pesca pela Universidade Federal do Pará.

Roberto Vilhena do Espírito Santo

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará - *Campus* Belém. Doutor em Ecologia Aquática e Pesca pela Universidade Federal do Pará.

RESUMO

Analisar o conhecimento de uma amostra da população, avaliando aspectos gerais relacionados aos agentes causadores, formas de transmissão, prevenção e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com foco na sífilis. Foi desenvolvido um questionário com 17 questões objetivas e discursivas das quais 13 são mais importantes, pois abordam causadores, modos de transmissão, prevenção e tratamento acerca da IST. Além disso, incluímos perguntas sobre escolaridade, gênero, idade e localidade. A coleta de dados foi realizada virtualmente por meio do Google Forms, com o questionário divulgado por links em mídias sociais. 139 pessoas participaram da pesquisa, destes, 58 (42%) participantes não possuíam conhecimento, 38 (27%) tinham conhecimento parcial, e 43 (31%) demonstraram compreensão sobre a IST. Observa-se, portanto, que a amostra não dispõe ou possui informações incompletas e equivocadas sobre a infecção. Destaca-se a necessidade urgente de iniciativas educacionais e de conscientização para fornecer informações claras e objetivas, pois o conhecimento é a primeira linha de defesa na prevenção das ISTs, incluindo a sífilis. Esse esforço pode contribuir significativamente para reduzir a vulnerabilidade da população em relação a essas doenças.

Palavras-chave: ISTs. Informação. Educação em Saúde. Prevenção. Tratamento.

ABSTRACT

Analyze the knowledge of a sample of the population, evaluating general aspects related to the causative agents, forms of transmission, prevention and treatment of Sexually Transmitted Infections (STIs), with a focus on syphilis. A questionnaire was developed with 17 objective and discursive questions, 13 of which are most important, as they address the causes, modes of transmission, prevention and treatment of STIs. Additionally, we included questions about education, gender, age and location. Data collection was carried out virtually through Google Forms, with the questionnaire published via links on social media. 139 people participated in the research, of which 58 (42%) participants had no knowledge, 38 (27%) had partial knowledge, and 43 (31%) demonstrated understanding about STI. It is therefore observed that the sample does not have or has incomplete and misleading information about the infection. The urgent need for educational and awareness initiatives to provide clear and objective information is highlighted, as knowledge is the first line of defense in preventing STIs, including syphilis. This effort can significantly contribute to reducing the population's vulnerability to these diseases.

Keywords: STIs. Information. Health Education. Prevention. Treatment.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) manifestam-se como patologias causadas por microrganismos, incluindo vírus, bactérias, protozoários e fungos (GOLDMAN; BENNETT, 2001). A principal via de transmissão ocorre através do contato sexual (vaginal, oral, anal) sem o uso de preservativo. Além disso, a propagação pode ocorrer verticalmente, da mãe para o feto durante o parto ou amamentação, assim como pelo contato com lesões ou secreções corporais de indivíduos infectados.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foi adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Isso se deve ao fato de que a expressão "infecção" ressalta a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir um patógeno, mesmo na ausência de sinais e sintomas, o que pode facilitar a disseminação (BRASIL. Ministério da Saúde, 2020). Essa mudança destaca a importância de reconhecer que uma pessoa pode ser portadora de uma infecção sem ser aparentemente doente, enfatizando a necessidade de prevenção e conscientização.

Santim (2019) aponta que os aspectos socioculturais e econômicos possuem relação direta com a fragilidade em contrair IST, pois a falta de acesso a condições básicas como saúde, educação e informação são determinantes para minimizar o risco

de infecção. A autora complementa que grande parte dos estudos apontam que os jovens têm iniciado a vida sexual cada vez mais precocemente, crescendo-se a isso, a falta de prevenção adequada, baixa idade, mudam frequentemente de parceiras(os) além do uso de drogas são apontadas como os principais motivos que tornam os jovens vulneráveis a situações de risco, dentre as quais as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Compreende-se que a imaturidade, em razão da pouca idade, dificulta o discernimento sobre algumas circunstâncias de suscetibilidade e vulnerabilidade para a aquisição de IST na adolescência, visto que, por várias vezes estes dispõem de informações incompletas e/ou inconsistentes. Ademais, nota-se certo distanciamento da família, influência de mídias sociais além de outros fatores que podem interferir negativamente no desenvolvimento saudável do sexo e da sexualidade (SILVA *et al*, 2020).

Entre adultos e idosos o comportamento sexual de risco é caracterizado principalmente pelo não uso de preservativos durante as relações e pelo uso de anticoncepcionais, tal fato se deve a impressão de desobrigação a proteção por possuírem em sua grande maioria relação afetiva com um único parceiro (GÖRGEN, 2019).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sífilis é uma patologia infecciosa de evolução crônica causada pela bactéria espiralada gram-negativa *Treponema pallidum*. Responsável por

diversos sintomas, a sífilis apresenta distintas fases: primária, secundária, latente, terciária e congênita, sendo conhecida como um mal silencioso que demanda atenção (LIMA *et al.*, 2019).

A sífilis adquirida desenvolve-se quando os treponemas entram na mucosa ou na pele durante o ato sexual. Essas bactérias espiroquetas invadem membranas mucosas ou penetram por lesões cutâneas resultantes da atividade sexual. Sob o epitélio, multiplicam-se localmente, propagando-se pelo sistema linfático e corrente sanguínea (DE SOUSA, 2020).

Semelhante a outras IST, a sífilis pode ser adquirida por contato sexual, compartilhamento de objetos cortantes contaminados, bem como transmissão vertical (transplacentária), e contato com lesões. Muitos portadores são assintomáticos, e quando sintomas ocorrem, podem passar despercebidos, facilitando a transmissão inadvertida da infecção. Se não tratada, a sífilis pode progredir para formas mais graves, afetando principalmente os sistemas nervoso e cardiovascular (BRASIL, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou a incidência de casos de sífilis, revelando que a prevalência global da infecção em homens e mulheres foi de 0,5%, com variações regionais entre 0,1% e 1,6%. Conforme os dados da OMS, o cenário da sífilis no Brasil não se diferencia significativamente de outros países. Desde 2010, observou-se um aumento nas notificações compulsórias, atingindo uma taxa de detecção de

54,5 casos por 100.000 habitantes em 2020 (BRASIL, 2020).

Portanto, é crucial examinar o conhecimento presente no contexto urbano acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, com especial atenção à sífilis. Essa análise busca identificar o nível de compreensão da população em relação a essa infecção, bem como avaliar as informações disponíveis sobre as ISTs de maneira geral. Destacamos a importância de familiarizar-se com outras infecções, pois estas podem ter impactos significativos na saúde pública, acarretando consequências sanitárias, sociais e econômicas.

MÉTODOS

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de natureza básica, quali-quantitativa e exploratória, realizada por meio de levantamento virtual. Utilizou-se o questionário Google Forms, disponibilizado por meio de links em redes sociais, alcançando assim quatro regiões do país: Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

O formulário é composto por 17 questões, entre objetivas e discursivas, abordando causadores, formas de transmissão, prevenção e tratamento da sífilis. Além disso, inclui perguntas sobre escolaridade, gênero, idade e município. A amostra foi constituída por 139 participantes, com o objetivo de quantificar o conhecimento dos entrevistados em relação a infecção.

Após a obtenção e análise dos dados, observou-se que, ao utilizar a

escala de avaliação de conhecimento, alguns participantes demonstraram entendimento parcial sobre prevenção e formas de contaminação. No entanto, houve dificuldade em identificar o agente causador, a existência de cura da infecção e vice-versa. Na triagem e análise dos dados, foi aplicada a estatística descritiva básica para fornecer insights sobre a compreensão da patologia pelos participantes. Em relação a área de atuação 55 (39%) participantes ocupa-se com Educação, ao passo que 30 (22%) ocupa-se com Recursos Humanos,

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 139 indivíduos que informaram três identidades sexuais distintas. A opção feminina destacou-se como a mais representativa na amostra, correspondendo a 65% das entrevistas, enquanto a masculina foi registrada em 34%, e um participante identificou-se como não binário. Quanto à faixa etária, a predominância situou-se entre 21 e 30 anos, abrangendo 94 casos, o equivalente a 68% do total.

Quatro regiões do país contribuíram para o estudo, sendo a maioria das entrevistas proveniente do norte do Brasil, representando 90%, seguido pelas regiões nordeste e sudeste, ambas com 4%, e o sul, com 3%. No aspecto educacional, 81 entrevistados (58%) possuem ensino superior, seguido pelo ensino médio com 46 (33%), técnico com 9 (7%), fundamental com 2 (1%), e nenhum

com 1%, respectivamente.

Quando questionados se já tinham ouvido falar de sífilis, 96% dos entrevistados afirmaram que sim, enquanto 4% responderam negativamente. Sobre os meios pelos quais ouviram falar da sífilis, as instituições de educação básica foram o meio mais apontado, com 45%, seguidas por TV, com 19%, e instituições de saúde, com 16%. As redes sociais também foram mencionadas por 15 entrevistados.

Quando indagados sobre seus conhecimentos mínimos sobre sífilis, 88% afirmaram conhecer, enquanto 12% informaram não conhecer. Quanto ao agente causador da infecção, 42% disseram ter conhecimento, enquanto 58% afirmaram não conhecer. Em relação às formas de contaminação, 22% afirmaram não conhecer, enquanto 78% afirmaram ter conhecimento.

Nas perguntas objetivas sobre o agente causador da infecção, 69% identificaram-no como uma bactéria, 5% como um fungo, 3% como um protozoário e 23% como um vírus (Figura 1).

Ao examinar as respostas fornecidas para as formas de contaminação da sífilis, observou-se que a contaminação por meio de relações sexuais foi a mais frequentemente mencionada, registrando 104 citações (55%). Em segundo lugar, a contaminação vertical foi destacada em 40 menções (21%), enquanto a terceira forma mais expressiva foi a contaminação por troca de fluidos corporais, com 25 referências (13%) (figura 2).

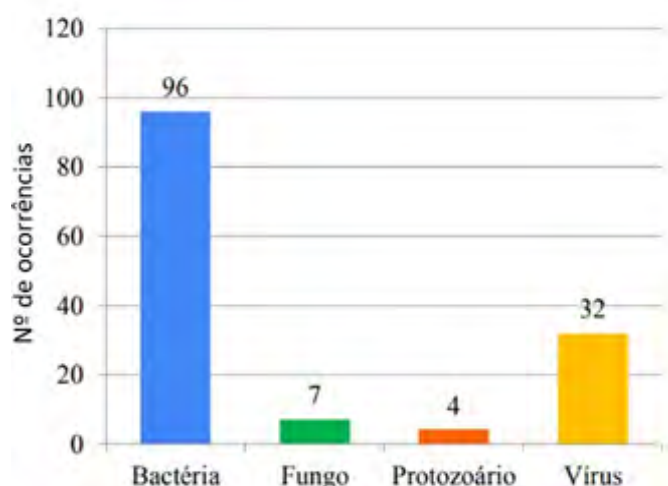


Figura 1. Ocorrência de citações de microrganismos como causador as Sífilis.

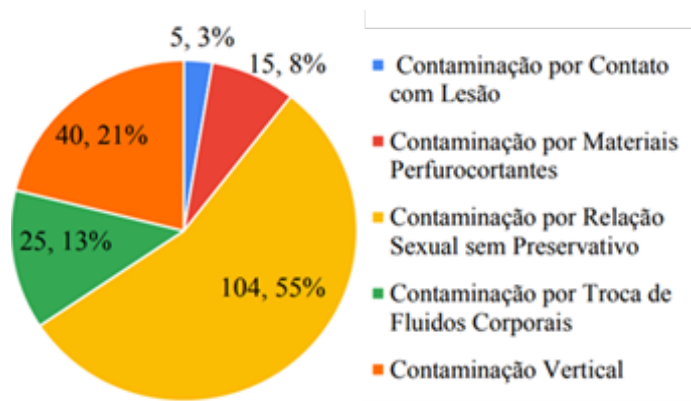


Figura 2. Formas de contaminação apontadas pelos participantes.

O uso do preservativo foi amplamente destacado, registrando 91 citações (69%). Em segundo lugar, mencionou-se o uso, manuseio e descarte de materiais perfurocortantes,

com 25 citações (19%). Outras práticas citadas incluíram o exame pré-natal, com 9 menções (7%), e a não amamentação de crianças por mães infectadas, com 7 referências (5%)

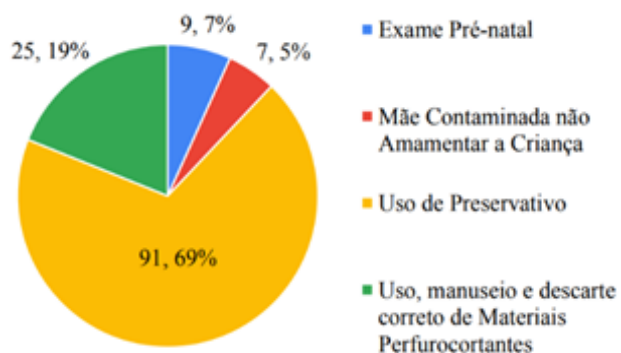


Figura 3. Formas de prevenção citada pelos entrevistados.

(Figura 3).

Após analisar as respostas dos entrevistados, observou-se que 43 participantes (31%) tinham conhecimento sobre a infecção, 38 (27%) possuíam conhecimento

parcial (por não responderem ou não souberem abordar aspectos como formas de infecção, agente causador, entre outros), e 58 (42%) não possuíam conhecimentos mínimos sobre a infecção (Figura 4).

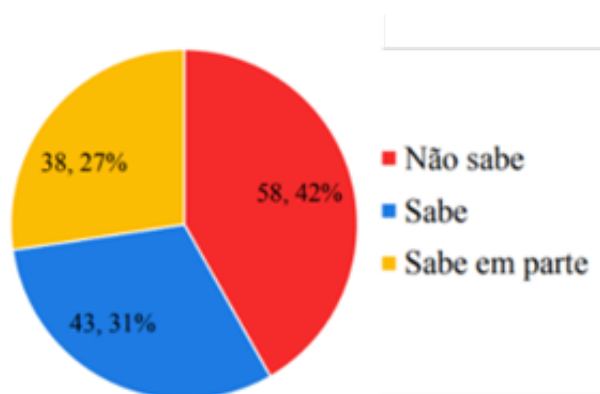


Figura 4. Número e porcentagem de entrevistados que sabiam, sabiam em parte e não sabiam sobre Sífilis.

Quanto à questão da cura, 32 participantes (23%) responderam que a sífilis não é curável, enquanto 107 (77%) afirmaram que é possível a cura.

DISCUSSÃO

Os resultados desta investigação revelam que a amostra estudada não possui um conhecimento satisfatório sobre a sífilis e, de maneira mais abrangente, sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Essa falta de conhecimento reflete uma lacuna preocupante para as questões de saúde.

No que diz respeito à identificação de gênero dos participantes, observou-se uma predominância de identificação feminina, divergindo de estudos como os de Brito, A.B. *et al.* (2021) onde a identificação masculina

foi mais representativa em comparação a este estudo, onde 65% das entrevistas foram de indivíduos identificados como femininos.

Quanto ao conhecimento sobre a sífilis, 42% dos participantes não possuíam conhecimentos mínimos, corroborando resultados similares encontrados no estudo de Bastos *et al.* (2018), onde 67,3% da amostra também não detinha informações substanciais sobre a infecção.

Uma das lacunas identificadas nos conhecimentos foi a falta de compreensão sobre o agente causador da sífilis. Este estudo demonstrou uma dispersão significativa de respostas quanto ao patógeno, assemelhando-se ao estudo de Rodrigues (2019), que identificou 60% da amostra sem conhecimento sobre o agente causador. Aqui, 69% dos participantes

responderam corretamente, indicando a bactéria como o causador da patologia.

Em relação às formas de transmissão, destacou-se que 78,8% dos participantes indicaram "relações sexuais" como principal meio, semelhante ao estudo de Rodrigues (2019). No entanto, é preocupante que 21% dos participantes indicaram não ter conhecimento ou responderam de forma incorreta, evidenciando a necessidade de informação mais precisa e abrangente.

Apesar de a sífilis ser curável, 23% dos participantes a apontaram como não curável, alinhando-se com os achados de Basto (2018), onde apenas 25,4% tinham consciência da possibilidade de tratamento e cura. A confusão entre "vacina" e "injeção" como formas de tratamento ressalta a necessidade de esclarecimentos adicionais sobre os métodos de tratamento.

A predominância da escola como principal meio de aquisição de conhecimentos sobre IST destaca a importância do ambiente educacional na disseminação de informações. Contudo, é notável que mesmo entre aqueles com ensino superior, apenas 31% demonstraram conhecimento substancial sobre a sífilis. Isso reforça a necessidade de aprimorar a abordagem educacional para garantir um entendimento mais profundo dessas questões.

Na pesquisa realizada por Silva (2020) 55,2% dos participantes afirmaram que a Escola foi o principal veículo que pelo qual receberam

informações das IST e sobre vários aspectos, semelhantemente, De Sousa (2020) mostra em sua pesquisa que os participantes apontaram o ambiente escolar como um importante meio de informação para se adquirir conhecimento sobre as IST.

Em síntese, os resultados sugerem a urgência de estratégias de educação e conscientização mais eficazes, adaptadas ao contexto educacional e social, para abordar lacunas de conhecimento e promover uma compreensão abrangente e precisa das IST, incluindo a sífilis.

CONCLUSÃO

Diante desses achados, fica evidente que há uma urgência em implementar estratégias eficazes de educação em saúde, principalmente focadas na disseminação de informações precisas sobre sífilis e ISTs. O fato de que uma proporção considerável da amostra, independentemente do nível educacional, demonstrou falta de conhecimento reforça a necessidade de abordagens educacionais abrangentes e acessíveis. Além disso, a identificação da escola como a principal fonte de conhecimento sobre ISTs destaca o papel fundamental da educação formal na promoção da conscientização. Estratégias que fortalecem o currículo escolar e capacitam professores para abordar questões de saúde sexual podem desempenhar um papel crucial na redução da vulnerabilidade da população a ISTs.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Pará por proporcionar a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; IGNÁCIO, M. A. O.; FREITAS, A. P. F.; PARADA, C. M. G. L.; DUARTE, M. T. C. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(10):3809-3819, 2020.

BARBOSA, L. U.; PEREIRA, J. C. N.; LIMA, A. G. T.; COSTA, S. S.; MACHADO, R. S.; HENRIQUES, A. H. B.; FOLMER, V. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista eletrônica acervo saúde*. Vol.12(4) mar. 2020. ISSN 2178-2091.

BASTOS, L. M.; TOLENTINO, J. M. S.; FROTA, M. A. O.; TOMAZ, W. C.; FIALHO, M. L. S.; BATISTA A. C. B.; TEXEIRA, A. K. M; BARBOSA, F. C. B. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(8):2495-2502, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento

de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. *Boletim epidemiológico sífilis* 2020. Out. 2020. ISSN 2358-9450.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. *Boletim epidemiológico hiv/aids* 2020. Dez. 2020. ISSN 1517 1159.

BRITO, A. C.; COSTA, W. C.; CARBONELL, R. C. C.; FERREIRA, A. I. C.; RIBEIRO, L. B.; NAKASHIMA, F.; TICIANELI, J. G.; FONSECA, A. J.; MACHADO, L. F. A.; COSTA, B. J. S. Avaliação da aceitação, crenças, percepção e nível de conhecimento parental acerca da vacina do Papilomavírus Humano. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Mar. 2021 REAS | Vol. 13(3).

DE SOUSA, R. F. V. Infecções Sexualmente Transmissíveis: percepção de adolescentes e jovens em uma instituição de ensino público de referência no estado do Piauí. Teresina- Pi. Dissertação de Mestrado. Instituto Oswaldo Cruz, 2020.

DOS SANTOS, S. C.; SOUZA, M. A. S.; PEREIRA, J. S.; ALEXANDRE, A. C. S.; RODRIGUES, K. F. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3486-3503 mar/abr. 2020.

FARIAS, A. G. S.; JOAQUIM, D. C.; BENEDITO, F. C. S.; BRITO, E. H. S.; COSTA, E. C.; LEITE, A. C. R. M. Perfil sociodemográfico e econômico e comportamento sexual de brasileiros e estrangeiros recém-ingressos em uma universidade pública. 2020 jan/dez; 12:779-785.

FONTE, V. R. F.; SPINDOLA, T.; FRANCISCO, M. T. R.; SODRÉ, C. P.; ANDRÉ, N. L. N. O.; PINHEIRO, C. D. P. Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários. *Cogitare enferm.* (23)3: e55903, 2018.

FONTELES, A. C. S.; DE QUEIROZ, C. A.; VIEIRA, C. A. L.; PINTO, L. N. P.; DE ANDRADE, L. O. M.; LOPES, R. E.; ARRUDA, L. P. Relato de experiência: desafios na promoção de saúde às gestantes adolescentes acompanhadas na atenção secundária. *Rev. Interfaces.V.9. n 2.* 2021.

GOLDMAN, M. D. L.; BENNETT, M. D. Tratado de Medicina Interna. Rio de J. 2021.

GÖRGEN, A. L. H. Comportamento sexual de risco e fatores associados em adultos e idosos da atenção primária da cidade de Passo Fundo. Passo fundo-RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina) Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019. 51 f. [https://](https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4065/1/ANA%20LET%C3%8DIA%20HARTMANN%20G%C3%96RGEN.pdf)

rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4065/1/ANA%20LET%C3%8DIA%20HARTMANN%20G%C3%96RGEN.pdf (Acesso em 20/02/2024).

LIMA, E. G.; SARMENTO, V. A.; SOUZA, V. J.; GONÇALVES, I. Sífilis congênita como uma etiologia para microcefalia. *Revista Científica Fagoc Saúde - Volume IV – 2019.*

RODRIGUES, J. A. DE A.; L. DA S.; MANGIAVACCHI, B. M. Avaliação do conhecimento de alunos do município de são josé do calçado-es sobre sífilis adquirida e sífilis congênita. *Revista Científica Interdisciplinar.* ISSN: 2526-4036 N° 1, volume 4, artigo nº 10, janeiro/junho 2019.

SANTIN, L. HIV/Aids na juventude: algumas questões para debate. Caxias do sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Caxias do Sul, 2019.

SILVA, M. S. O.; COSTA, T. S.; XAVIER, F. A. S.; PINTO, L. R.; SOUZA, A. E. S.; AGUIAR, F. P.; MONTEIRO, A. D. S.; RODRIGUES, H. T. O. Dificuldades em se realizar ações de prevenção e diagnóstico sobre a percepção de infecções sexualmente transmissíveis (IST): relato de experiência. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13589-13595 set/out. 2020.*